



*Roteiro da
Água dos
Olivais*



A água é um recurso único, e indispensável para a vida humana e para a manutenção dos ecossistemas terrestres e aquáticos. Desde as primeiras civilizações, a sua gestão tem sido um fator determinante para o desenvolvimento socioeconómico das populações. A necessidade de armazenamento, distribuição e tratamento da água levou ao desenvolvimento de infraestruturas hídricas como aquedutos, poços artesianos, chafarizes e sistemas de irrigação, fundamentais para o abastecimento urbano, agrícola e industrial.

Na freguesia de Olivais, a presença da água esteve sempre associada à sua geografia e função produtiva. Outrora uma área de quintas e hortas, a localidade preserva marcas do seu passado hídrico, visíveis nos vestígios noras, mecanismos rudimentares de elevação de água; aquedutos, que transportavam o líquido por gravidade a longas distâncias; chafarizes, que serviam para o abastecimento público e como pontos de encontro da comunidade; e poços, que permitiam o acesso subterrâneo ao recurso hídrico.

Com o aumento exponencial do consumo de água e a intensificação dos eventos climáticos extremos, como secas e inundações, a **necessidade de gestão eficiente deste bem tornou-se imperativa.** Políticas públicas e iniciativas comunitárias têm sido desenvolvidas para a preservação das fontes hídricas, o incentivo à reutilização da água e a implementação de tecnologias sustentáveis para mitigar desperdícios.

Este roteiro oferece uma oportunidade para explorar a interação histórica e contemporânea da água na freguesia de Olivais, destacando a relevância da gestão consciente e do planeamento urbano sustentável para a manutenção deste património natural.

Percurso e Pontos de Interesse

O roteiro tem início na Junta de Freguesia de Olivais (JFO) e possui duração aproximada de 1h20m

1 Fonte da Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo



Este espelho de água modernista, discretamente integrado na malha urbana, foi desenhado pelo arquiteto Álvaro Ponce Dentinho ao projetar os espaços exteriores em sintonia com as experiências urbanísticas da época, valorizando a água como elemento estético e funcional.

2 Aqeduto da Quinta de São João da Panasqueira



Vestígios deste aqueduto e poço datam da ocupação agrícola da região, permitindo compreender a importância da engenharia hidráulica no abastecimento das antigas quintas. Incorporado no tecido urbano na década de 1960, testemunha a transição entre o uso agrícola e o desenvolvimento residencial.

3 Alameda da Encarnação



Esta área verde permeável, inserida no contexto do Bairro Jardim da Encarnação, reflete os princípios da cidade jardim definidos por Ebenezer Howard e projetados por Paulino Montez, desempenhando um papel fundamental na drenagem natural das águas pluviais e na qualidade ambiental do espaço urbano.



--- Roteiro de Água

- 1 Lago da Rua Capitão Santiago de Carvalho
- 2 Aqeduto da Quinta de S. João da Panasqueira
- 3 Alameda da Encarnação
- 4 Nora do Parque Urbano da Avenida de Berlim
- 5 Parque Vale do Silêncio
- 6 Lago da Biblioteca Municipal dos Olivais
- 7 Lago da Quinta Pedagógica dos Olivais
- 8 Poço da Avenida Cidade de Luanda
- 9 Chafariz da Avenida Cidade de Luanda
- 10 Chafariz da Praça Viscondessa
- 11 Poço - Rua Furriel Galvão Nogueira (SFUCO)
- 12 Quinta Conde dos Arcos

4 Parque Urbano dos Olivais



No Parque Urbano da Avenida de Berlim, encontramos uma **nora de pedra** da antiga Quinta de Baixo, que abastecia as hortas da propriedade. Após a expropriação da quinta em 1939, o espaço tornou-se um viveiro municipal, preservando a nora desativada. Com a criação do parque em 2013, a área foi aberta ao público, mantendo a vegetação frondosa e incentivando o uso agrícola sustentável com hortas comunitárias, reforçando a memória hídrica e agrícola da região.

5 Parque do Vale do Silêncio



Além de atuar como zona de **retenção de águas** pluviais, este parque, projetado pelo arquiteto paisagista Manuel Sousa da Câmara, reflete preocupações ambientais e sociais. Considerado o 'coração do bairro', contribui para a redução do efeito de ilha de calor, mantendo temperaturas mais baixas do que outras áreas urbanizadas dos Olivais. O seu nome remonta à época das quintas, quando uma fonte isolada se encontrava envolta por vegetação densa, apenas interrompida pelo chilrear das aves.

6 Biblioteca dos Olivais



A Biblioteca dos Olivais está situada no edifício central da antiga Quinta do Contador-Mor, um espaço de relevância histórica na freguesia. Associada ao ambiente bucólico que inspirou Eça de Queirós na criação de "A Toca", presente na obra Os Maias. Até ao século XIX, os Olivais eram um refúgio aristocrático, mas as intervenções urbanísticas do modernismo transformaram irreversivelmente a paisagem rústica descrita na obra. O **lago**, integrado na reabilitação do espaço, valoriza a água como elemento estético e de contemplação, promovendo harmonia e bem-estar no contexto urbano.

7 Quinta Pedagógica dos Olivais



Localizado nos jardins adjacentes da antiga Quinta do Contador-Mor, este **lago** complementa a função educativa do espaço, recriando dinâmicas da vida rural. Habitado por patos e outras aves aquáticas, contribui para um ambiente natural e pedagógico, sensibilizando os visitantes para a biodiversidade e a importância da água no ecossistema.

8 Poço da Avenida Cidade de Luanda



Apresenta uma estrutura simples e funcional, característica das soluções tradicionais de captação de água. Outrora utilizado para abastecer as hortas da Quinta do Contador Mor, permanece na paisagem urbana como vestígio das infraestruturas hídricas.

9 Fonte de Av. Cidade de Luanda



Esta fonte, situada no antigo Largo da Fonte, deve o seu nome à Quinta da Fonte ou Fonte do Anjo, onde ainda existe uma fonte lendária. A água desta fonte seguia para o largo, onde era recolhida para consumo, sendo apreciada pelas suas propriedades, comparadas às águas termais da Curia. Atualmente, a fonte encontra-se num nível inferior e pouco visível, mas mantém-se como um vestígio do antigo sistema de abastecimento de água na freguesia.

Dicas para a sustentabilidade e poupança de Água

10 Praça da Viscondessa dos Olivais



Este chafariz, construído em 1891, destaca-se numa das zonas mais emblemáticas da freguesia, remetendo para "Olivais Velho". Reflete a tradição dos espaços públicos como locais de encontro e abastecimento de água. Possui duas bicas em poste de ferro fundido, inseridas num tanque calcário sobre uma plataforma gradeada, acessível por dois lanços de escada.

11 Poço da Rua Furriel Galvão Nogueira



Localizado na antiga Quinta da Fonte da Pipa (ou do Morgado), atualmente integrada na SFUCO (Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaiense), este poço destaca-se pela sua estrutura em alvenaria e pelo mecanismo de extração de água ainda visível. A sua presença reforça a importância da água para o abastecimento local, sendo um testemunho das antigas infraestruturas hidráulicas que serviam a freguesia.

12 Quinta Conde dos Arcos



A Quinta Conde dos Arcos, expropriada devido à construção da ligação Aeroporto-Moscavide (atual Av. Dr. Francisco Luís Gomes), foi posteriormente utilizada pelo município como viveiro de plantas e escola de jardineiros. Atualmente, a quinta conserva um conjunto significativo de elementos de água, incluindo oito tanques de rega, um poço, um fontanário e quatro lagos, dos quais apenas um mantém água.

No dia a dia

Reduzir desperdícios invisíveis:

Reparar torneiras a pingar e evitar fugas pode poupar centenas de litros de água por mês.

Fechar a torneira sempre que possível:

Durante a escovagem dos dentes ou ao ensaboar a loiça, fechar a torneira pode poupar dezenas de litros de água por dia.

Utilizar eletrodomésticos de forma eficiente:

Ligar a máquina de lavar roupa e loiça apenas com carga completa reduz o consumo de água e energia.

Reutilização e alternativas

Reutilizar água em casa:

A água usada para lavar frutas e legumes pode ser aproveitada para regar plantas.

Utilizar dispositivos economizadores:

Aplicar redutores de caudal em torneiras e autoclismos pode diminuir significativamente o consumo sem comprometer a eficiência.



No jardim e espaços exteriores

Regar de forma eficiente: Optar por regar ao início da manhã ou ao final do dia para evitar a evaporação excessiva.

Trocar relva por plantas de baixo consumo hídrico: Escolher plantas nativas ou resistentes à seca reduz a necessidade de rega.

Aproveitar águas pluviais: Recolher água da chuva para usos como rega e limpeza de espaços exteriores.

A adoção destas práticas simples contribui para a **preservação da água** e para um **estilo de vida mais sustentável**, garantindo a **disponibilidade deste recurso essencial** para as próximas gerações.

Apoio:

